

A Homero Freitas de Andrade*

* Professor do curso de Língua e Literatura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, falecido em 07 de março de 2020.

** Professora Titular dos Programas de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa e em Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. E-mail: bernaur2@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0002-25597080>

Embora eu tenha sido contratada como professora do Curso de Russo em 1969, já cinco anos antes lecionava como voluntária. Pois bem, Homero Freitas de Andrade foi aluno de uma de minhas primeiras turmas e, juntamente com a colega Arlete Orlando, salientou-se por seu entusiasmo e aplicação. O que o caracterizava era também um tipo de ironia, ora sutil ora sarcástica, que soube desenvolver e articular admiravelmente nas traduções que empreendeu, inicialmente sob minha orientação, de duas literaturas: a italiana e a russa. Em algumas delas foi extremamente feliz e nossa colaboração durou muitos anos: Bakhtin, Tchékov, Pirandello, Umberto Eco, Meletínski... algumas de nossas traduções ganharam prêmios importantes (Isaak Bábel), foram indicadas para prêmios importantes (Pirandello, Tchékov), ou foram bestsellers que contaram com várias edições (O nome da rosa, O deserto dos tártaros) etc. Homero continuou com suas atividades como tradutor por conta própria traduzindo, entre outros, Léxico familiar, de N. Ginsburg, e várias obras de M. Bulgákov, incluindo sua tese, O diabo solto em Moscou, que, acaba de contar-me Sergio Medeiros, da Universidade Federal de Santa Catarina, é utilizada em seus cursos e muito apreciada pelos alunos.

Finalmente, Homero e Arlete tornaram-se assistentes doutores do Curso de Russo e eu deixei de orientá-los. Já era tempo de trilharem o próprio caminho... Cabe aos alunos, agora, reconhecer seus méritos e seus legados. Adeus Homero, acompanham-no minhas melhores lembranças.

Aurora Bernardini**